

As marcas em concreto: os motivos que levam os alunos a “picharem” uma escola em Belém do Pará.

Leandro Henrique de Amorim de Oliveira ¹

Gustavo da Cruz Pereira Soares ²

Erinaldo Vicente Cavalcanti ³

RESUMO

O presente artigo faz parte das pesquisas desenvolvidas junto ao Estágio Supervisionado Curricular, focalizando as “pichações” encontradas em uma escola pública localizada em Belém do Pará. Foi desenvolvido com objetivo de entender as representações e motivações dos alunos/as/autores/as para “pichar” a escola, tendo em vista que essas “produções” em alguma medida faz parte da cultura dessa escola. Para tanto, foi necessário entender como as mesmas estão inseridas no âmbito cultural daquele espaço, sendo de grande relevância as reflexões do Escolano (2017) sobre a necessidade de apreender a escola como construção cultural. Realizou-se assim, uma pesquisa utilizando fotografias, questionários e entrevistas, cujo os dados foram interpretados por meio da abordagem quali-quantitativa. Diante dos dados e em diálogo com a literatura especializada, verifica-se que os alunos utilizam a “pichação” como ferramenta para expressar vivências de seu cotidiano (MARTINS, 2010), onde as motivações são diversas (como revolta, raiva e tédio), os quais permitiram a seguinte conclusão: as “pichações” são resultado de uma prática de enfrentamento dentro de uma cultura presente na escola que geralmente não leva em consideração os pluralismos dos sujeitos estudantes (FORQUIN, 1993) o que pode estimular os/as alunos/as a buscarem outras formas de produzir registros e representações sobre suas presenças (ausentes) no espaço escolar.

Palavras-chave: Motivações, Pichação, Escola, Cultura.

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Federal do Pará - UF, euleandrodeamorim@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de História da Universidade Federal do Pará - UF, gusstavopereiragp@gmail.com;

³ Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco - UF, erinaldocavalcanti@ufpa.br;

